

O facto não merece ficar esquecido. Não pode ser, mesmo, que o deixamos entregue a si correndo o perigo de ele passar de despercebido no borborinho do amotinado noticiário do dia-a-dia da cidade. Aveiro vai crescendo cada vez mais, apesar de tudo, na sua vida cultural. Nem tudo será óptimo, como noutro lugar apontamos, mas algo vai subindo de bom a melhor. Pela primeira vez na história de Aveiro, (perdoe-se-nos o enquadramento circunstancial de ênfase barroca), se encontram abertas simultaneamente entre nós três exposições de artes plásticas. No Museu Regional de Aveiro, expõem 3 artistas 64 trabalhos; no salão nobre do Teatro Aveirense, expõe o Círculo de Artes Plásticas de Associação Académica de Coimbra; na Galeria Borges estão expostos desenhos, óleos e gravuras, de António Leite.

Três exposições simultâneas numa cidade de província que não tem qualquer rudimento escola de pintura; 24 artistas que se encontram entre nós; 155 de obras de arte que nos ofereceu a sua visita. Três exposições, 24 artistas, 155 obras de arte, um facto que não é de todos os dias em qualquer cidade, é inédito, que saibamos, entre nós e que não pode, pois, passar esquecido.

Arte é rejeitar

António Leite, verdade se diga, não tem sido êxito em Aveiro. Mas o certo é que Aveiro tem sido boa sina para António Leite. Depois da sua primeira exposição individual, Leite fez nitido sucesso na Corunha; após a sua segunda vinda à nossa cidade, foi êxito em Lugano, êxito agora em escalão mundial.

E se um voto nos é permitido aqui formular (António Leite tem hoje um raro interesse e um generoso empenho na subida de nível da nossa vida cultural...) nós só desejamos, nestas horas em que ele se encontra na véspera de ir como bolseiro frequentar em Roma a Academia di Belle Arti, que Aveiro continue a dar-lhe boa sorte!

A terceira exposição individual de Leite em Aveiro (entre esta e a segunda, o artista apresentou-se entre nós englobado na exposição colectiva «Sete Artistas do Porto») trouxe-nos uma faceta nova. Valeu a pena A. Leite voltar, (ele que, no espaço de três meses esteve por três vezes entre nós), pois, para além de vir incrementar o movimento artístico da nossa

Continua na última página

notas e comentários de artes plásticas

## NOTAS À MARGEM DUM ENCONTRO

Estivemos em Cascais, no II Encontro dos Suplementos Literários, mais para ouvir do que para dizer. Não assistimos, pessoalmente, ao I Encontro, realizado o ano passado na Figueira da Foz, conquanto «Vae Victis» estivesse representado. Não houvera uma conveniente informação do que se passara no I e, por isso, no II não podíamos estar desde logo inteirados de todos os problemas. Enquanto estes eram debatidos, fomos apanhando os fios da meada, e as nossas observações foram nascendo. Aqui as deixamos hoje, apenas apontadas e corriqueiramente. Oxalá, ao menos, elas na fria pacatez das palavras escritas, contribuam para que os problemas possam ir sendo melhorados gradualmente.

\*

O imediatismo é a lei mais elementar dum verdadeiro jornalismo. Disse-se no Encontro, e muito bem, que um suplemento literário não pode deixar-se dominar por um narcisismo pseudo — cultural. Tem de falar aos seus leitores dos seus problemas e na sua linguagem, e jamais falará como mestre fechado em laboratório ditando leis para o outro mundo... Um intelectual não pode ser um bicho de casulo!...

Se assim é, — assim deve ser! —, não compreendemos que alguém bem instalado em Lisboa, possa dirigir uma página num periódico de Mata-Cães. Anda por aí uma nova espécie de invasão olímpica: os que apanham as direcções de páginas literárias como quem anda à caça de

Continua da página 2

Três desenhos de António Leite expostos na Galeria Borges: O Porto e a Torre dos Clérigos vistos da Sé; Porto, junção de ruas; Aveiro, Túmulo de Santa Joana



## TRÊS EXPOSIÇÕES

# Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS • PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS EM «A LUSITÂNIA» RUA DE HOMEM CRISTO, 17-25 — TELEFONE 23886 — AVEIRO.

suplemento de letras e artes  
 direcção de jaime borges e mário da rocha

# VAE VICTIS

teatro • cinema • literatura • artes plásticas  
ensaio • poesia • crítica • crónicas • entrevistas

A página literária «Cidadela», do jornal «A Nossa Terra», dirigida pelo escritor Fernando Grade, organizou em Cascais nos dias 13 e 14 de Junho de 1964 o II ENCONTRO DOS SUPLEMENTOS E PÁGINAS CULTURAIS DA IMPRENSA REGIONAL, tendo-se feito representar os seguintes: «Cidadela», «Artes e Letras» («Noticias de Guimarães») e «Labareda» (Tomar), que constituiram a comissão estruturadora da agenda de trabalhos: «Independência Literária» («Independência de Agueda»), «Momento» (Jornal do Ribatejo), «Impacto» («Riba d'Ave»), «Vae Victis» («Litoral»), «Cinema e Cultura» («Almonda»), «Suplemento» («Badaladas»), «A Estrada» («O Eco»), «Artes e Letras» e «Plano» («Noticias da Amadora»), «D. Quixote» («Jornal de Évora»), «Portas do Sol» («Correio do Ribatejo»), «Caravela Luso-Brasileira» e «Juventude» («A Nossa Terra»), «Literatura e Arte» («O Riamaioense»), «Sol Nascente» («Serraia»), «Seara» («Jornal da Costa do Sol»), «Vital» («Jornal da Marinha Grande»), «Cultura e Desporto» («O Benfica») e secção cultural do «Jornal de Sintra»; compareceram também os representantes das revistas «Vértice» e «Seara Nova». Este encontro teve o apoio oficial da Sociedade Portuguesa de Escritores e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Como convidado da organização, esteve presente o escritor catalão Félix Cucurul.

A agenda dos trabalhos foi a seguinte:

- 1 — Leitura da acta do «I Encontro».
- 2 — Em que medida as propostas aceites no «I Encontro» foram efectivadas:

Conclui na página 2

## II encontro nacional dos suplementos culturais

## MÚSICA-TEATRO, PROVA DOS NOVE

«Bodas de Sangre» já não são, hoje, notícia entre nós.

Os seus aspectos essenciais já foram convenientemente apontados no último número do «Litoral».

O Dr. Frederico de Moura é um dos bons da Távola Redonda que não se cansa de vir à praça erguer o seu grito e com a sua pena terçar por uma «questão de bom senso e bom gosto».

O bom cerne espanhol da história; a dificuldade de transpô-la para as tábuas; o clima do terceiro acto todo irisado de bafo poético; o cunha realista e, pois, o adejo duma poalha dos mais puras altitudes poéticas; e, ainda, os aspectos que tocam nos meridianos da tragédia grega, tais foram os aspectos, sem dúvida os de maior relevo, que o Dr. Frederico de Moura convenientemente apontou.

Mas a sua pena, atenta aos factos e intimorata em analisá-los, disse também:

«Foi esta a peça que a magríssima plateia da Aveirense, no passado dia 3, teve a oportunidade de ver primorosamente montada e marcada e com uma interpretação

Continua na página 7

## PEÇO A PALAVRA



# II encontro nacional dos suplementos culturais

Continuação da primeira página

- a) Ouvir as comissões eleitas;
- b) Agência central — resultado do estudo solicitado aos suplementos.

3 — Estruturação dos suplementos e páginas, tendo em vista a obtenção de um maior índice cultural para o povo português.

4 — Criação de um boletim mensal coordenador.  
— Nele seriam dadas as directrizes gerais a seguir pelos suplementos e páginas, através de transcrições, artigos inéditos, traduções, entrevistas (sempre coerentes com o espírito que preside à rubrica anterior — elevação do índice cultural do povo português). Este boletim seria apenas distribuído pelos suplementos e páginas.

5 — Incrementar o intercâmbio entre os suplementos e páginas culturais:

- a) Criação de um ficheiro de gravuras.
- b) Intensificação da permuta entre os suplementos e páginas, visando a um estreitamento das relações de camaradagem entre os mesmos.

6 — Estudo de novas iniciativas e prémios. Abolição de outros.

7 — Internacionalização do « Encontro ».

— Estudar a possibilidade de se realizar, anual ou bienalmente, um « Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Península Ibérica ».

8 — Atribuição dos prémios instituídos no « I Encontro ».

9 — Escolha do local onde se realizará o « III Encontro ».

— Eleição da Comissão que promoverá o mesmo.

Abriu a sessão o sr. Hermínio Simões, director do jornal « A Nossa Terra », que, após ter agradecido a presença de todos, deu a palavra ao escritor Manuel Ferreira, representante da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Seguidamente, o escritor Santos Simões, do suplemento do « Notícias de Guimarães », pediu um minuto de silêncio em memória do poeta Daniel Filipe. E o escritor Mário Braga, representante da « Vértice », referiu-se ao significado relevante do Encontro.

Discutidos os pontos constantes na Agenda, nas duas sessões de sábado e domingo, nas quais intervieram todas as páginas representadas, chegou-se às seguintes

## CONCLUSÕES

1 — Foi prescindida, por unanimidade, a leitura da acta.

2 — Ouvidas as comissões eleitas, que deram conta da acção desenvolvida no seu período de trabalho, foi por estas comunicado:

a) Comissões de postais: foram impressos três números de postais de poesia ilustrada, que irão ser distribuídos para venda a todos os suplementos;

b) Atribuiu-se, instituído pela S. P. E., o prémio ao melhor suplemento literário, tendo o júri sido composto pelos escritores Raul Rego, Redondo Júnior e Rogério de Freitas.

c) Foi decidido manter na Agenda o parágrafo relativo à criação de uma Agência Central e, para sua possível criação, pedir um subsídio à Fundação Gulbenkian.

3 — Ficou assente promover um amplo desenvolvimento das páginas culturais, tendo em vista a divulgação da cultura entre o povo português.

4 — Foi aprovado criar um boletim trimestral informador dos suplementos, para o que foi eleita uma comissão constituída pelo corpo redactorial de « Labareda » (Tomar).

5 — Decidiu-se desenvolver o intercâmbio entre os suplementos e as relações de camaradagem entre os seus coordenadores.

6 — Serão introduzidas alterações ao regulamento de prémios, para o que foi confirmada a comissão anterior.

7 — Ficou estabelecido que se manteria na Agenda o parágrafo relativo à internacionalização do Encontro.

8 — Foram atribuídos os seguintes prémios:

— Prémio de ensaio para o melhor livro recebido nos 12 meses antecedentes do Encontro: « Introdução à Pintura » (Col. Saber), de Mário Dionísio.

— Prémio de Teatro: — « O Motim », de Miguel Franco.

— Prémio de Romance: — « O Hóspede de Job », de José Cardoso Pires.

— Prémio de Conto ou Novela: « O Combóio da Madrugada », de António Borges.

— Prémio de Poesia: — « A Astronave », de Armando Ventura Ferreira.

— Prémio do melhor artigo publicado nos suplementos: — « António Maria Lisboa », por António José Forte, em « Labareda ».

— Prémio para o melhor suplemento literário: — « Nova Literatura », do « Jornal do Fundão ».

9 — Ficou decidido que o próximo encontro se realizaria em Guimarães, fazendo parte da comissão organizadora os orientadores dos suplementos « Artes e Letras » (« Notícias de Guimarães »), « Momento » (« Jornal de Santarém ») e « Impacto » (« Riba d'Ave »).

# Capa e Contra-Capa

Sol na Janela — Manuel Amaral

Col. Imbondeiro

Ao lermos este livro de Manuel Amaral, fomos tomando nota mentalmente de ambiências conhecidas, exploradas já, mas de campo ainda vasto para desvistar em novos arremedos.

Manuel Amaral, mercê duma unidade que vai conseguindo desde a factura formal até aos personagens que vai agarrando de conto para conto, aqui e ali, dá-nos a ideia de que conhece muitas das situações que descreve. Os burgueses-nobres, os burgueses-falidos, o povo, os ciclos da vida aparecem e vão seguindo o seu rumo emparelhando conforme um destino, já conhecido através da leitura dos primeiros contos. A história da família vai sendo reunida através dos seus descendentes e dos acompanhantes mais de perto, no trajecto que têm de seguir, angular e paralelo, a tocarem-se em muitos pontos, os contactos necessários. A vida tecendo o casulo. Todos os fios servem para formar o conjunto. Os contos de Manuel Amaral tecem um conjunto uniforme como que a formar uma grande novela.

Alguns protagonistas, (chamemos-lhe assim), dos contos são bem conseguidos, embora quase sempre a nosso ver mal explorados nas situações criadas. Indivíduos de quem nós conhecemos de antemão reacções demasiado circunscritas a um círculo muito apertado, mais apertado do que o personagem de facto merece. Recordamos, logo no primeiro conto, o personagem de Moniz que fica traçado em meia tinta, embora não seja a ideia que nos quer dar o conto.

O conto *Chuva explora pelo contrário, imagens, situação e tema, por demais já trabalhado e conseguido. Não nos traz nada, até muito repetido na finalidade pretendida, quando há aspectos que se adivinhavam da leitura e que foram desprezados, lamentavelmente. A frase final deste conto é, porém, das mais poéticas de todo o livro.*

Têm os contos de Manuel Amaral uma certa simplificação de construção e acabamento que se vai reflectir num aperfeiçoamento formal para o qual parece ir a caminhar em passo afogado. Achemos, no entanto, os temas pouco estudados pois poderiam ter uma resolução mais eficaz.

Os Vírus nas Fronteiras da Vida, por Pernette Danysz Col. Diagramas — Editorial Estúdios Cor

Não há muito tempo que a virologia não passava de um ramo secundário do estudo das bactérias. Hoje passou a ser uma ciência à parte, cuja importância aumenta de ano para ano, que tem os seus institutos, dispõe dos seus métodos e das suas técnicas próprias. Uma ciência em certo sentido explosiva, que está talvez a ponto de anexar um certo número de outras e de abalar bom número de ideias preconcebidas sobre os seres vivos em geral.

O problema dos vírus é ao mesmo tempo geral e particular. Geral, porque, se eles são os mais pequenos dos seres vivos, têm, não obstante, a mesma composição química fundamental que todos os outros, e porque todo o passo em frente que se dê no conhecimento dos vírus é um passo em frente para a biologia no seu conjunto. Particular, porque, desde que se trata de vírus, tudo se transforma em um problema de limites. Estando no limite da visibilidade, os vírus são igualmente uma espécie de limite como seres vivos, reduzidos praticamente, à sua exclusiva função de reprodução.

Este estudo de Pernette Danysz é bastante elucidativo, na medida em que representa uma exposição do estado actual de um problema sobre o qual, em muitos aspectos, são em maior número as hipóteses de trabalho do que as certezas definitivamente adquiridas. Desdobra-se nos seguintes capítulos: « Uma ciência em movimento », « Como se observam os vírus? », « Vírus dos animais e dos vegetais », « Bacteriófagos e genética dos vírus », « As doenças de vírus », « Vírus e cancro » e « Perspectiva da ciência dos vírus ».

Bola de Sebo e A Casa Tellier, de Guy Maupassant Editorial Estúdios Cor

Dar título a um volume de contos e novelas envolve sempre um certo perigo de injustiça relativa. A regra é escolher, para esse fim, o título do trecho que se considera de maior valor literário, o que logo condena os restantes a um inevitável obscurcimento.

As novelas Bola de Sebo e A Casa Tellier são, inegavelmente, duas obras-primas (da primeira disse o grande crítico Albert Thibaudet que nunca Maupassant a excedeu — pela razão simples de que não é possível exceder a perfeição), mas não devem fazer esquecer todos os admiráveis contos que se lhes seguem nos volumes a que, originariamente, deram o título. Momentos altos da criação de um grande escritor, Bola de Sebo e A Casa Tellier têm companhia condigna em páginas que, por si sós, valeriam a celebridade ao seu autor.

Ao apresentar, pela primeira vez em Portugal, as « Novelas e Contos Completos de Maupassant », os editores contribuíram para que o grande discípulo de Flaubert seja reconduzido, entre nós, ao lugar que de justiça lhe cabe — o de um dos maiores contistas de todas as literaturas.

Vae Victis não pode neste número, como é seu desejo, dar a devida referência crítica aos livros que ultimamente lhe foram para tal fim enviados. Fá-lo-á no próximo número com o devido relevo. No entanto anunciamos desde já as obras a que faremos maior referência:

Imbondeiro Gigante — colectânea de contos onde se encontra seleccionado um texto inédito de Vasco Branco.

Panorama da Música Contemporânea, uma obra notável em digna realização de Ed. Cor.

## NOTAS À MARGEM DUM ENCONTRO

Continuação da primeira página

apanhar no campo mais do que uma lanterna para engalanar toda a lapela do casaco!

Que interessa falar do anti-teatro de Ionesco ou do novo romance de Butor, se não se fala aos leitores, elucidando-nos, sobre qualquer discutível caso da cultura local?

Que importa, por exemplo, Vae Victis falar da obra de Archipenko, se não dissesse uma palavra sobre o escultural mamarracho que puseram na « Praça dos Três Poderes »? Que vantagens poderão advir de se falar do que o leitor nunca viu, nem sequer sabe que existe, se não se lhe falar do que ele vê e discute? Só assim se contribuirá para que ele reveja as suas ideias ou aperfeiçoe a sua sensibilidade estética!

O jornal morre grandemente no limiar da porta dos seus leitores. Portanto, se só aí vive, só aí existe e até só aí pode ser visto.

Nascendo dum burgo, para ele tem de viver. Hoje será um concerto do orfeão

local, amanhã, um espectáculo de Teatro; hoje será uma estátua que se inaugura, amanhã, uma exposição que se abre; uma conferência ou um filme, uma iniciativa que urge surgir ou uma campanha que importa apoiar, eis alguns dos muitos motivos jornalísticos a que uma página cultural não se pode alhear. Devem estar aqui as grandes batalhas da sua existência.

Que interessaria Vae Victis, por exemplo, publicar hoje um belo artigo do fundo sobre técnicas ou escalas de pintura, se não trouxesse uma palavra, (a que hoje trazemos nem é de análise profunda ou de observação de todos os aspectos), sobre as três exposições que temos agora simultaneamente entre nós?

Não, não concordamos com este jornalismo de marcanos ou liliputianos que nos vem falar dum outro mundo sem conhecerem bem o nosso.

Mário da Rocha

(Continua no próximo número)



# Litoral

S E M A N Á R I O

DIRECTOR E EDITOR—DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR—ALFREDO DA COSTA SANTOS  
PROPRIETÁRIOS—DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO—TEL. 23888—AVEIRO

## Evocando um Papa Português

P O R A . F E R R E I R A

**C**ELEBROU-SE em vinte de Maio mais um aniversário do falecimento do Papa João XXI, o célebre Pedro Hispano, figura fulgurante da nossa alta Idade Média que mereceu ser contada por Dante, na «Divina Comédia». Durante muitos anos e ainda que os nossos autores antigos o tivessem sempre identificado como português, natural de Lisboa, Pedro Hispano foi apontado como espanhol. No entanto, já no poema de Frei Francisco Ávila (1508) «La Vida y la Muerte», se lêem os seguintes versos: «Con estos entran en campo/ El Apono y Marlian/ Vec-tin, Valena y Melampo// Pruziano y Pedro Hispano/ O bispo fué tusculano/ Português de tanto tiento/ Que por gran merecimento/ Fué Pontífice romano». Hoje, a nacionalidade portuguesa e a naturalidade lisboeta de João XXI já não constituem problema.

A obra filosófica e médica de Pedro Hispano, falecido em

20 de Maio de 1277, é das mais notáveis de todos os tempos. As «Summulae Logicales», tratado de lógica aristotélica, foram durante séculos o compêndio por onde estudaram todas as universidades ocidentais. O Professor da Universidade de Munique Doutor Martinho Grabman descobriu no Códice 3314 da Biblioteca Nacional de Madrid o Tratado «De Anima», que o sábio Professor diz ser talvez o mais importante de todas as monografias escolásticas sobre a teoria da alma no século XIII e o mais completo tratado de psicologia legado pela época de esplendor da escolástica; sobre este achado, publicou o Prof. Grabman uma comunicação sob o título «Ein unge-drucktes Lehrbuch der Psychologie des Petrus Hispanus». Como médico, Pedro Hispano deixou-nos o «Thesaurus Pauperum», que teve cerca de cinquenta edições, desde 1463, a primeira vez que foi impresso em Mongúncia, os «Comen-tários sobre os livros de dietas

universais de Isaac» e o «Comentário sobre o livro das dietas particulares de Isaac»; conhece-se-lhe também um outro tratado: «Liber Urinarum». Foi uma receita do Tratado «De Oculis», de Pedro Hispano, que Miguel Ângelo veio a curar-se de uma grave enfermidade da vista, ainda que depois tivesse morrido cego.

D. Nicolau António publicou o Catálogo das obras que Luis Jaime de S. Carlos atribui, na Biblioteca Pontifícia, ao Papa João XXI, e entre as quais as «Modernitates Logicales», um dos sessenta livros que o Papa Bento XIII levava sempre consigo quando ia de viagem.

Das qualidades de médico de Pedro Hispano escreveu um seu biógrafo:

«Precursor das ideias que hoje dominam a ciência, tanto nas relações entre o corpo e o espírito como no campo da própria medicina (...) anteviu com luminosa clarividência a especialização oftalmológica e a colaboração do laboratório com a clínica».

Alta figura da Igreja, grande homem de ciência, Pedro Hispano, que entrou na história eclesiástica com o nome pontifício de João XXI, é um dos maiores portugueses de todos os séculos.

## Actividades do C. E. T. A.

O Conselho de Manuel Lerenio em Aveiro

Círculo de Teatro de Aveiro tem o prazer de vir informar que, por comunicação recebida, em 19 do corrente, de entidades superiores, foi marcada definitivamente a vinda do distintíssimo actor-ensaiador MANUEL LERENIO para este Círculo, no final do mês em curso, a fim de iniciar os ensaios, da peça «O Tinteiro», de Carlos Muñiz, que este agrupamento vai levar à cena brevemente.

★ Em virtudes de novas representações a efectuar pelo C. E. T. A. com a peça «Auto da Compadecida», foram retomados os ensaios daquela obra, que tanto êxito alcançou na sua primeira representação.

★ Também, muito brevemente, se darão início aos ensaios da peça «O meu coração vive nas terras altas», cujo elenco será formado, na sua maioria, pelos elementos «iniciados» deste Círculo.

★ O C. E. T. A., como nos anos anteriores, vai concorrer ao Concurso de Arte Dramática do S. N. L.—1964. No entanto, este ano fá-lo-á nas Categorias A-Comédia (Amadores) e B-Comédia (Profissionais), com as peças «Auto da Compadecida» e «O Tinteiro», respectivamente, sendo a primeira encenada pelo nosso Director Artístico e Ensaaiador Rui Lebre e a segunda pelo actor-ensaiador MANUEL LERENIO, com todo o elenco artístico formado pelos quadros do C. E. T. A.



## Exposição no Museu

Na passada terça-feira, dia 25, às 16 horas, foi inaugurada uma Exposição de Desenho, Pintura e Escultura dos pintores Manuel Mouga, Manuel Pinto e do escultor Carlos Amado.

O valioso certame conservar-se-á aberto até o dia 5 de Julho, estando patente ao público durante o horário normal do Museu.

## I Exposição Canina Nacional de Aveiro

Como já tivemos ensejo de anunciar, realiza-se amanhã, nesta cidade, a I Exposição Canina Nacional de Aveiro, sob patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e com organização técnica do Clube Português de Canicultura.

O interessante certame, que se deve a uma feliz iniciativa do sr. Dr. José Simões de Carvalho, Director da Clínica Médico-Veterinária de Aveiro, principia às 14 horas, na Avenida das Tílias do Parque Municipal.

Na noite da antevéspera do encerramento da exposição (dia 3), pelas 21.30 horas, o Professor-Escultor Lagoa Henriques realiza uma conferência, subordinada ao tema «Poesia e Desenho».

O número dos exemplares concorrentes ultrapassa, de longe, o que fora previsto, sendo de referir que há numerosos e valiosíssimos prémios em disputa.

O Júri Técnico será constituído pelos srs. Dr. António Cabral, Presidente do Clube Português de Canicultura, e Dr. Luís Navarro Brasão. O sr. Alberto Reis Passos será «comissário de pista», ficando o serviço médico-veterinário a cargo dos srs. Dr. José Sales Gomes e Dr. José Simões de Carvalho.

Os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal fazem parte do Júri de Honra, circunstância que concede à excelente jornada mundana e desportiva de amanhã um especial significado de importância.

## Cine-Clube de Aveiro

A sessão de cinema que fora anunciada para ontem, no encerramento do Ciclo de Ingmar Bergman, foi transferida para a próxima sexta-feira, dia 3 de Julho.

Será exibido o filme «A Fonte da Virgem», daquele apreciado realizador sueco, no Cine-Teatro Avenida.

## Motonautas aveirenses seguiram para Marrocos

A fim de tomarem parte em importantes competições internacionais de motonáutica que amanhã se realizam na cidade de Rabat, com a presença de categorizados desportistas franceses, espanhóis e marroquinos, seguiram para Marrocos os motonautas aveirenses Carlos Marques Mendes e Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro — a quem foram endereçados cativantes convites pela organização das regatas.

## Cortejo de Oferendas em favor do Hospital

Conforme foi noticiado, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro tenciona realizar, na segunda quinzena do próximo mês de Outubro, um cortejo de oferendas em favor do Hospital de Santa Joana.

Durante o mês corrente, foram constituídas comissões em cada freguesia do concelho; e, em Julho, serão efectuadas visitas pela Provedoria do Hospital e entidades oficiais às diversas povoações aveirenses, com o objectivo de se intensificarem os trabalhos de preparação do cortejo, para que o mesmo alcance os objectivos que movem os seus organizadores: uma autêntica jornada de caridade dos que podem para os que precisam.

Em Agosto e Setembro, prosseguirão os trabalhos preparatórios do cortejo. Oportunamente, será indicada a data exacta da sua realização.

## Inspeções militares

Realizam-se no mês de Julho próximo as inspeções militares dos mancebos recrutados do Concelho de Aveiro. Para cada freguesia as datas são as seguintes: dia 7 — Aradas e Elrol; dia 8 — Cacia e Eixo; dia 10 — Esgueira; dias 11 e 13 — Glória; dia 13 — Nariz; dia 14 — Oliveirinha, Requeixo e S. Jacinto; dia 15 — Vera-Cruz.

## Panorama das

## ARTES E LETRAS NACIONAIS

Apontamento de A. SENA FERREIRA



Estamos em pleno florescimento das Letras e Artes no País: os factos demonstram-no. O ritmo editorial aumenta progressivamente, são

mais frequentes as exposições de Artes Plásticas, maiores as manifestações artísticas no campo musical, do bailado, e o próprio cinema nacional está a receber enormes impulsos. Os poderes públicos e as entidades privadas congraçam os seus esforços no sentido de melhorarem as condições de acesso à Cultura e grande tem sido a afluência ao Ensino, nos sectores primário, secundário, médio e superior de cada vez mais vastas camadas geracionais da população.

De acesas polémicas travadas de quando em vez decorrem afirmações, aqui e ali, em contrário do que se pretende asseverar, quando se fala de

crise: ora essa crise apenas existe na mente de espíritos pouco realistas, pois tudo demonstra que ela, na realidade, não existe.

Maior, porém, do que o aumento em quantidade é o acréscimo de concienzialização dos artistas. Para isso, contribuem as inúmeras páginas literárias, alargadas aos jornais de todas as cidades e vilas e que contam com orientadores cada vez mais esclarecidos. A qualidade das criações melhora o nível da crítica e do ensaísmo, a divulgação cultural evidencia-se em grau mais elevado e em maior extensão, e as próprias massas populacionais dado o maior acesso ao Ensino, mais aptas estão a receber a lição.

O poeta, hoje dobrado de ensaísta, de crítico, de uma missão didáctica, não se confina aos transportes líricos; e, como o poeta, o romancista, o artista plástico, o músico, que fazem acompanhar, em grande número de casos, a sua missão

criadora de uma missão informadora e crítico-especulativa.

Perante este panorama literário-artístico, poderá apontar-se uma crise? Poderá dizer-se crise haver um público mais esclarecido? Poderá citar-se como exemplo de crise os nossos escritores projectarem-se cada vez em maior número lá fora? Poderá dizer-se que os nossos pintores não ombreiam à vontade com os pintores estrangeiros?

Ora é precisamente no capítulo da poesia e da pintura que, neste momento, se evidencia entre nós um avanço técnico notável, avanço técnico que nos põe em destaque no estrangeiro. Os nossos pintores, que há muito ultrapassaram as fronteiras, estão hoje em dia, lá fora, a evidenciar-se. Quanto à nossa poesia, é difícil encontrar-se uma marca de qualidade que, em representação numérica, iguale a nossa. E isto não é crise: é antes o contrário...

Não se citam nomes, porque esses nomes são por demais conhecidos. E esses nomes e estes factos falam por si, desmentindo quantos queiram negá-los.





# montecarlo

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 87-A — Telefone 24436 — Aveiro

**MANUEL LUÍS MEIXEIRA RIBEIRO** participa que inaugura no dia 4 de Julho, pelas 11 horas, o seu estabelecimento, esperando ter a honra da presença de V. Ex.<sup>a</sup>.

**montecarlo** foi concebido na esperança de corresponder ao espírito de um estabelecimento moderno, tipo «boutique», onde V. Ex.<sup>a</sup>, para além dos artigos de sapataria, encontrará novidades seleccionadas — de procedência nacional e estrangeira — e a certeza de que será atendido num ambiente acolhedor.

cartões

de visita

## FAZEM ANOS

**Hoje, 27** — As sr.<sup>as</sup> D. Carolina Augusta Silvestre de Albuquerque da Silva Matos, esposa sr. Dr. Américo da Silva Matos, e D. Maria Luísa Salgueiro Lopes Silva, esposa do sr. Capitão Júlio Silva; o estudante Fernando Manuel Alves Maia do Miguel, filho sr. Germano Simões Maia do Miguel; e as meninas Maria da Luz Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior e Lúcia Maria de Andrade Campos Duarte, filha do sr. Manuel Ramos Duarte.

**Amanhã, 28** — As sr.<sup>as</sup> D. Maria Helena Sobreiro Vidal e D. Maria de Fátima Barata Freire de Lima; os srs. Vinício Rodrigues Pereira e D. Sebastião Pedro de Lemos Manoel (Atalaya); e o menino João Manuel Osório Saraiva, filho do saudoso Aníbal Saraiva.

**Em 29** — As sr.<sup>as</sup> D. Laura da Costa Praça de Almeida, esposa do sr. Henrique Pinho de Almeida, D. Joaquina Caldeira Brás Dinis, esposa do sr. António Dinis, D. Maria da Conceição Pinheiro da Costa e D. Gracinda Amorim dos Reis, esposa do sr. João dos Reis («Bailãozinho»), ausentes em Luanda; os srs. Prof. Severiano Ferreira Neves, Manuel Moreira de Castro, Manuel Eduardo da Cunha, Armando Faustino Rodrigues Teto, Francisco Costa e José dos Santos Gamelas; as meninas Manuela Eduarda da Cunha, filha do sr. António Cunha, e Lourdes Isabel, filha do sr. Manuel de Castro; e os meninos António Manuel, filho do sr. Major Pinto de Amaral, José Pedro da Costa do Roque, filho do sr. Amadeu do Roque, e António Pedro, filho do sr. Eng.<sup>o</sup> Germano Vendrell Santos.

**Em 30** — Os srs. Dr. Eduardo Vaz Craveiro, José Luís dos Santos Pimenta e João Maria da Costa Vieira Gamelas.

## José Manuel Cortesão

Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Médico dos Serviços de Dermatologia dos Hospitais da U. de Coimbra

## Doenças da Pele e Sifilis

(Tratamentos com Nave Carbónica)

Consultas:

às 3 as feiras, das 9.30 às 12 h., no Hospital da Misericórdia de Aveiro

**Em 1 de Julho** — A sr.<sup>a</sup> Prof.<sup>a</sup> D. Sara Maria Guimarães Marcela, filha do sr. Prof. António dos Santos Marcela; os srs. João Sarabando, distinto jornalista e antigo Director da Página Desportiva do LITORAL, Artur Gouveia da Cunha, José Júlio Pereira Varella, Amadeu do Roque, 1.<sup>o</sup> Sargento José de Sousa da Silva e Prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Nametil — Nampula (Moçambique); e o menino Carlos de Jesus Pedrosa, filho do sr. Albino Pereira Pedrosa.

**Em 2** — As sr.<sup>as</sup> D. Joana Ventura dos Santos, esposa do sr. Manuel Fernandes dos Santos Rigueira, D. Maria Amélia Teixeira de Sousa e D. Guiomar de Carvalho Gomes; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade e Amadeu Martins Pereira; a menina Maria Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro; e o menino Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

**Em 3** — A sr.<sup>a</sup> D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha; os srs. Nuno Meireles, Francisco Nunes da Maia Júnior e João Rogério de Oliveira Conde; e as meninas Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes, e Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista.

## CASAMENTO

No passado dia 7, na igreja paroquial da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Manuela dos Santos Neto, filha da saudosa D. Celeste dos Santos Neto e do sr. Manuel da Silva Neto, ausente na Venezuela, com o sr. António Simões Instrumento, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Céu Lemos e do sr. Luís Simões Instrumento.

Serviram de padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Cruz Novo e seu marido, sr. Altino Instrumento.

Ao novo lar desejamos as maiores venturas

## FORMATURA

Na penúltima terça-feira, concluiu a sua formatura em Ciências Geo-

## Terreno

— na Rua de Ilhavo, onde estiveram as Fundações Franki, arrenda o advogado Dr. António Pinho — Telef. 22278.

lógicas na Universidade de Coimbra a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria Freitas d'Oliveira professora da Escola Técnica de Aveiro e filha do sr. Francisco de Oliveira.

As nossas felicitações

## PARA O ULTRAMAR

Teve a gentileza de apresentar cumprimentos na Redacção do LITORAL, despedindo-se por nosso intermédio dos seus amigos nesta cidade, o azeirense sr. Carlos do Roque, que em breve segue para o Ultramar.

## Câmara Municipal de Aveiro Concurso

Eng.<sup>o</sup> Agr.<sup>o</sup> Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara, em sua reunião ordinária do dia 15 do corrente mês, deliberou abrir concurso, pelo prazo de vinte dias, para o Fornecimento de Mobiliário e Material Didáctico para Escolas, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da Câmara, até às 14 horas do dia 20 do próximo mês de Julho.

## Depósito Provisório

Para o conjunto do mobiliário e material didáctico . . . 3500\$00

Para cada uma das modalidades:

Mobiliário . . . 2250\$00  
Material didáctico . . . 1250\$00

O Caderno de Encargos será patente aos interessados na Secretaria da Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Aveiro, 23 de Junho de 1964.

O Presidente da Câmara, Henrique de Mascarenhas

Eng.<sup>o</sup> Agr.<sup>o</sup>  
Litoral \* N.º 503 \* Aveiro, 27 6 964

## BOLACHAS

**Paupério**  
BISCOITOS

PREMIADOS EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS  
À VENDA NAS BOAS CASAS



# A CIDADE

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos promove este ano, no próximo Outono, o III Salão Nacional de Fotografia de Aveiro — empreendimento a que, oportunamente, dedicaremos nestas colunas o merecido relevo.

## III Salão Nacional de Fotografia de Aveiro

## Nova Estação dos C. T. T.

Com vista a uma melhoria das suas instalações e a uma maior eficiência dos seus serviços, a Estação dos C. T. T. da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho vai mudar para outro edifício, naquela mesma artéria, mas do lado oposto.

## Evocando um Herói

Como aqui anunciámos, e cumprindo-se o programa que tornámos público, realizou-se em Ilhavo, na penúltima sexta-feira, dia 19, uma sentida homenagem póstuma ao heroico Sargento Miliciano João Nunes Redondo, assinalando a passagem do primeiro aniversário da sua morte, na Guiné, onde sacrificou a vida para salvar os seus companheiros.

No Jardim Municipal da vila vizinha, efectuou-se uma concentração em que se integraram muitos populares e representações dos Bombeiros Voluntários e das várias colectividades ilhavenses, crianças das escolas e escuteiros, além de um pelotão do R. I. 10, desta cidade, onde o heróico militar serviu.

Na igreja paroquial, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora e ilustre filho de Ilhavo, celebrou missa de sufrágio, e, na absolvição, pronunciou uma significativa homilia em que enalteceu o sacrifício e altruísmo do Sargento Nunes Redondo.

Houve, no final do piedoso acto, uma romagem ao Cemitério de Ilhavo, onde repousam os restos mortais do valoroso militar. Usaram da palavra os srs. Coronel João Maria da Silva Delgado, que comandava, na Guiné, o batalhão a que pertencia o Sargento Nunes Redondo, e o Sargento Virgílio Pereira dos Santos, em nome dos colegas promotores daquela homenagem. Além das outras entidades, estiveram presentes nas cerimónias efectuadas os srs. Dr. José Vaz, Presidente da Câmara de Ilhavo, e Coronel Evangelista Barreto, Comandante do R. I. 10.

## Pela Capitania

### Movimento Marítimo

\* Em 18, procedentes de Antuérpia e Corunha, respectivamente, demandaram a barra, os navios holandeses Appingedam e espanhol Pilar Anitua.

\* Em 19, de Saft, entrou a barra, o navio português São Silvestres; e saíram, para Lisboa, os navios portugueses Rio Alfusqueiro e holandeses Appingedam.

\* Em 20, vindo da Gronelândia, demandou a barra o navio alemão Vest Recklinghausen; e saiu, para Lisboa, o navio espanhol Pilar Anitua.

\* Em 21, procedentes de Lisboa e Ceuta, respectivamente, entraram a barra o rebocador Cabo Girão e o navio espanhol Lago Mayor; e saíram, para o alto mar, o navio alemão Hagen, e, para Lisboa, os navios Cabo Girão e Nau S. Vicente.

\* Em 22, vindo dos bancos da Terra Nova, demandou a barra o arrestão Santa Princesa.

\* Em 23, saíram para Leixões e Bremerhaven, respectivamente, os navios portugueses São Silvestres e alemão Vest Recklinghausen.

## Filatelistas Aveirenses premiados em Paris

A representação portuguesa obteve honrosíssimas classificações na exposição «Philatex de Paris — 1964», que reuniu os melhores filatelistas mundiais.

Dentre os portugueses premiados, contam-se os azeirenses Marais Calado (Portugal Clássico), Eng.<sup>o</sup> Paulo Seabra (Portugal Clássico), ambos galardoados com «medalhas de prata», e Carlos da Rocha Leitão (Portugal Ultramarino) distinguindo com uma «medalha de bronze».

## Trespasa-se

Estabelecimento de Mercaria e Vinhos — «Retiro da Cidade» — sito na passagem de nível de S. Bernardo. Tratar no mesmo. Telef. 22688.

## M. Lopes Rodrigues

No recente Concurso Literário que, sob o patrocínio da empresa «Nitros de Portugal», foi levado a efeito pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional, foi contemplado com um dos prémios o artigo LARGOS HORIZONTES, o nosso apreciado colaborador M. Lopes Rodrigues publicou no «Notícias de Ovar».

## DESPORTOS

Não se publica hoje a habitual Secção Desportiva deste semanário, ficando para o próximo número do LITORAL as notícias referentes a diversas provas em curso ou já concluídas, com a presença de atletas ou clubes da nossa região.

## Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 42 DO TOTOBOLA

5 de Julho de 1964

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Final da Taça de Port.	1		
2	Boavista — Feirense	1		
3	Leixões — Leça	1		
4	Famalicão — Espinho	1		
5	Braga — Vianense	1		
6	Marinhén. — Académico			2
7	Beira Mar — Covilhã	1		
8	Sanjoane. — Oliveirense	1		
9	Leões — Atlético	1		
10	Alhandra — Seixal		x	
11	Oriental — Torrense			2
12	C. da Piedade-Farense	1		
13	Barreiren. — Lusita, V. R.	1		

## PASSA-SE

O Café Belramar, na Barra, devidamente apetrechado e com esplanada interior e exterior. Quintal arborizado e com saída para o mar. — Motivo doença.

Litoral, 20 — Junho — 1964  
N.º 503 \* Ano X \* Pág. 4



# A VISITA PRESIDENCIAL

Como estava programado, o sr. Almirante Américo Tomás, venerando Presidente da República, presidiu, na nossa região, a importantes cerimónias inaugurais, no decurso da sua viagem ao Norte do País, de 17 a 22 do mês corrente.

## O Museu da Fábrica da Vista Alegre

No dia 18, pelas 11.30 horas, o Chefe do Estado inaugurou, em Ilhavo, o novo Museu da Fábrica da Vista Alegre. Após ter percorrido, durante a manhã, as instalações fabris, em plena laboração, esteve no Serviço de Criação Artística, há pouco alargado e renovado, e visitou a Creche.

Acompanhavam-no os srs. Ministros da Economia e das Corporações, Subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento, Secretário Nacional da Informação, Dr. Azeredo Perdigão, Presidente da Fundação Gulbenkian, Dr. Bissaya Barreto, Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, e Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo e, além de outras altas individualidades, os srs. Arcebispo de Évora e Bispo de Aveiro. Estava presente todo o Conselho de Administração da Empresa, presidido pelo sr. Eng.º Álvaro Leite Ferreira Pinto, Vice-presidente, e Eng.º José Ferreira Pinto Basto, Administrador-Residente, o Director da Fábrica, Eng.º Henrique de Barros, e mais funcionários superiores.

O sr. Almirante Américo Tomás foi recebido à entrada do Museu pelo seu Conservador, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, efectuando com o maior interesse a visita inaugural às salas da magnífica galeria.

Desde a Fundação da Fábrica da Vista Alegre que houve a preocupação de arquivar modelos, formas, primeiras peças de significativas fornadas e notáveis porcelanas artísticas, podendo dizer-se que a ideia de constituir o Museu data de há um século. Embora no último quartel oitocentista se lhe procurasse dar corpo, o certo é que as colecções se organizaram há 50 anos, esboçando-se um inventário em 1920.

Foi o saudoso Dr. Vasco Valente quem organizou criteriosamente as vitrinas que permaneceram na sala de recepção do Palácio durante quase dois decénios; foi ainda o primeiro director do Museu Nacional de Soares dos Reis quem ordenou a maior parte

do velho «Museu», na dependência contígua à sacristia da capela.

Numa ala de um só piso, recolhida à direita da fachada do templo, e antecedida de amplo jardim está o edifício do novo Museu, de sóbria arquitectura, adaptando os recintos da antiga Oficina de Pintura.

Ao longo de cinco salas, expõem-se, em cinquenta vitrinas, cerca de 1.700 peças, umas 500 de vidro e cristal e quase 1.200 de faiança e porcelana. À esquerda da sala de entrada, na II sala, reuniu-se temporariamente um excepcional conjunto de peças antigas da Vista Alegre, pertencentes aos sócios da Fábrica. Em seis vitrinas da I sala reuniram-se 250 peças de vidro e cristal, do fabrico vitreo, mantido até 1880. Na sala-arrecadação de estudo, agora franqueada, expõe-se um molde do cantil fabricado especialmente para os soldados seus operários, que constituíam o Batalhão Nacional da Vista Alegre, organizado por ocasião da revolução da Maria da Fonte. Nas vitrinas desta sala e nas salas I, III e IV estão dispostas criteriosamente, e afeioadas tanto quanto possível a uma ordenação cronológica, cerca de um milhão de peças cerâmicas, desde as faianças primitivas e preciosas porcelanas do fabrico inicial até às mais recentes produções.

Com esta breve nota, queremos acentuar o valor histórico e artístico que o novo Museu, agora inaugurado pelo Venerando Presidente da República, representa para a nossa região, além do que significa no quadro museológico nacional e mesmo no plano europeu.

É justo acentuar que a concretização desta galeria se deve ao esforço do sr. Eng.º Álvaro Leite Ferreira Pinto, Vice-Presidente do Conselho de Administração da Vista Alegre, e ao trabalho do seu Conservador, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

## Visita à Escola Comercial de Águeda

Na segunda-feira, dia 22, vindo do Porto, com a sua esposa, o Chefe do Estado, acompanhado por diversos membros do Governo e pelos restantes membros da sua comitiva, esteve na Escola Comercial de Águeda, onde chegou cerca das 13 horas, e foi carinhosamente recebido, pelo Director, Corpo Docente e alunos e pelas entidades oficiais daquela vila.

Após a visita, o sr. Almirante Américo Tomás seguiu para o castelo da Bastilha, aí embarcando para a Pousada da Ria, na Torreira, onde almoçou.

No referido castelo, encontravam-se os srs. Ministro das Finanças, Subsecretário do Orçamento, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Presidente da Comissão Executiva da União Nacional, Presidente e Vereação da Câmara da Murtosa e as forças vivas deste conselho.

## A Inauguração da Ponte da Varela

Velha e ardente aspiração, sonho alimentado há um século pelos laboriosos povos murtosenses, a Ponte da Varela foi solenemente inaugurada ao fim da tarde de segunda-feira. A ponte, que liga as duas margens da Ria de Aveiro num dos seus pontos de maior interesse turístico (a praia da Torreira), tem um comprimento total de cerca de 515 metros, formado por 10 tramos em betão pré-esforçado. O perfil transversal dá-nos uma faixa de rodagem de 7 metros, com passeios de metro de cada lado.

O custo total da importante obra incluindo expropriações, a

instalação da iluminação eléctrica que a ponte já possui, e os seus acessos — aproxima-se dos 11.000 contos.

A Murtosa recebeu triunfalmente, em apoteose, o sr. Almirante Américo Tomás. E as cerimónias que assinalaram a inauguração da Ponte da Varela revestiram-se de excepcional brilhantismo e muita solenidade, a elas assistindo largos milhares de pessoas — sobretudo da Murtosa e de Aveiro, além de entidades oficiais e figuras representativas de vários pontos do Distrito.

Realizou-se uma sessão solene comemorativa daquele acto inaugural, ladeando o Chefe do Estado, na tribuna de honra, os srs.: Eng.º Arantes de Oliveira, Dr. Santos Júnior e Prof. Doutor Pinto Barbosa, ministros das Obras Públicas, do Interior e das Finanças; Prof. Doutor Alberto de Brito e Dr. Tarujo de Almeida, Subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Orçamento; General Flávio dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro; e António Fernando de Sousa Tavares Cascais, Presidente da Câmara da Murtosa. Em cadeira de honra, tomou lugar o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro. E, noutros lugares, encontravam-se a esposa do sr. Presidente da República e muitas outras senhoras, e ainda os presidentes das Câmaras Municipais de todo o Distrito e diversas entidades oficiais aveirenses e técnicos do Ministério das Obras Públicas.

Usaram sucessivamente da palavra os srs. Presidente da Câmara Municipal da Murtosa, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, Ministro das Obras Públicas e, no final, o Chefe do Estado.

Durante a cerimónia, foram entregues aos titulares das Pastas das Obras Públicas e das Finanças os diplomas de concessão da «Medalha de Ouro» de Concelho da Murtosa; e foi oferecida ao sr. Presidente da República uma artística caravela de ouro, com as armas da Murtosa no convés, num esdrúxulo forrado de veludo verde-ruído.

Após a sessão solene, teve lugar a cerimónia final — sublinhada por manifestações de regozijo da densa multidão que ali se encontrava. O Prelado da Diocese processou à benção litúrgica da Ponte da Varela, e a seguir — exactamente às 18 horas e 25 minutos — o sr. Almirante Américo Tomás deu os primeiros passos pelo tabuleiro da ponte, que percorreu até cerca de metade, debruçando-se sobre os dois parapetos para agradecer as vibrantes aclamações do povo, postado em terra, junto da entrada da ponte, e dos tripulantes de inúmeros barcos (de trabalho e de recreio) surtos na Ria, que deram às cerimónias um cunho de rara e inconfundível beleza.

Da Murtosa, o Chefe do Estado seguiu para Ovar, onde lhe foi dispensada carinhosa despedida no momento em que saiu para Lisboa, em comboio-especial.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PREMIO GRANDES  
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

## CASA

Compra-se, até 250 contos  
Carta a esta Administração ao n.º 216.

## TRESPASSA-SE

NA RUA CÂNDIDO DOS REIS, 151  
(Junta à Estação do C. Ferro)

**Casa OLIVEIRA**

(Antigo Caldeira)

DORMIDAS \* COMIDAS \* VINHOS

TELEFONE 22705 — AVEIRO

TELEFONE  
23848

**TEATRO AVEIRENSE**

APRESENTA

Sábado 27, às 21.30 horas

(12 anos)

Uma inolvidável epopéia, realizada por Raoul Walsh  
e interpretada pelo saudoso Errol Flynn

## OBJECTIVO, BURMA!

Domingo, 28, às 15.30 e às 21.30 horas

(17 anos)

• Max Von Sydow • Gunnar Bjornstrand •  
Bibi Andersson • Nils Pope

## O SÉTIMO SELO

A mais importante, profunda e sincera obra do apreciado  
realizador sueco Ingmar Bergman

Terça-feira, 30, às 21.30 horas

(12 anos)

Danny Kaye, Telly Savalas, Cara Williams, Jay Novello e Martha Hyer na  
excelente comédia do realizador Frank Tashlin

## O Homem do Diners' Club

Em 9 de Julho

LAURA ALVES e PAULO RENATO em

## A IDIOTA

## SERVIÇO DE FARMACIAS

Sábado . . . . . A L A  
Domingo . . . . . M. CALADO  
2.ª feira . . . . . AVENIDA  
3.ª feira . . . . . S A J U D E  
4.ª feira . . . . . OUDINOT  
5.ª feira . . . . . N E T O  
6.ª feira . . . . . MOURA

## Colónia Balnear Infantil

Vai funcionar este ano, como de costume, a Colónia Balnear Infantil de Aveiro, na praia da Barra. Encontra-se já aberta, na Secretaria da Câmara, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera Cruz Glória e Esqueira.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a mesma inscrição.

## Acidentes de viação

### \* Ciclista colhido mortalmente

Na estrada para Cacela, no crasamento Forca — Quinta do Gato, deu-se há dias um grave acidente de viação em que perdeu a vida um ciclista que seguia pela sua mão.

O caso foi motivado por erro de manobra e precipitação de um automobilista que tinha a carta apreendida pela P. V. T. em consequência de um outro acidente ocorrido em Mato último.

O automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. Adolfo Moreira de Pinho, industrial, de Oliveira de Azeite, seguiu na estrada quando lhe apareceu um ciclomotorista que fez sinal para voltar à esquerda. Fazendo a manobra de ultrapassagem da motorizada desviando-se para o lado oposto da estrada, o automobilista precipitou-se e foi colhido o ciclista Albertino Gonçalves, ajudante de motorista, residente nesta cidade.

Conduzido ainda ao Hospital, o indito ciclista (pai de oito filhos menores) chegou aí já sem vida. O automobilista sofreu também alguns ferimentos pois o carro, após o acidente,

ainda galgou uma pequena rampa antes de estacar e voltar à estrada. Ficou internado, sob prisão. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

### \* Choque de duas camionetas

Por volta das 13 horas da quarta-feira, no crasamento da Quinta do Simão (Esqueira), chocaram aparatosamente duas camionetas de carga, conduzidas, respectivamente, pelos srs. António Vas de Faria Couto, natural de Braga, que seguia do Sul para o Norte, e João da Cunha Ferreira, natural de Gouveia e residente na Quinta do Simão, que transitava em sentido contrário.

Do embate, originado por manobra pouco prudente do segundo camionista resultaram fractura de uma perna e outras contusões do sr. João da Cunha Ferreira, que foi conduzido ao Hospital, onde recebeu tratamento e ficou internado.

A P. S. P. de Aveiro tomou conta da ocorrência.

## Quem Perdeu?

No período de 1 a 15 do corrente, foram encontrados na via pública e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro os seguintes objectos e valores, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma chave-trinco; um saco de lona com uns calções e um par de sapatinhas; um tampo de depósito de gasolina; um lenço de senhora, em nylon; um porta-moedas de pano com dinheiro e um lenço; uma camisola de nylon de criança; uma sandália de criança; e uma luva de pelica.

Germano Tavares da Fonseca

SOLICITADOR

Travessa do Governo Civil, 4-1.º  
(Junta ao Palácio da Justiça)

AVEIRO

## Fiat 600

Estado novo, vendo com urgência. Tratar com o sr. Célio, em Vagos.

SEISEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º — Esq.º  
— AVEIRO —

## Vende-se

Piano alemão Ziwmermann A. G. — Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º D.º AVEIRO

## Cartaz dos Espectáculos Teatro Aveirense

Vêr anúncio em separado

## Cine-Teatro Avenida

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Vincent Price, John Kerr, Barbara Steele e Luana Anders, num filme em Panavision e Pathecolor — **O Fosso e o Péndulo**. Para maiores de 16 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme de Jean-Charles Dudrumet, com Jean Morais, Geneviève Page e Noel Roquevert numa explosiva aventura de espionagem e suspense — **Correspondente Secreto**. Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 2 de Julho — às 21.30 horas

Uma divertida película, em Eastmancolor e Cinemascope, com Kenneth Moore, Lloyd Nolan, Joan O'Brien e Misha Auer — **Siga a Marinha**. Para maiores de 17 anos.

## Teatro-Cine Triunfo

Gafanha da Cale da Vila

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Um grandioso filme passado no Oeste americano em Cinemascope — **Como Nasce um Bravo**. Para maiores de 12 anos.

Bravamente:

Um grandioso filme, com Burl Lancaster — **O Passado não Perdoa**.

## Empregada

Precisa Papelaria Avenida para serviço de Escritório com alguma prática.

## Casa na Barra

Com frigorífico, totalmente mobilada em frente ao Molhe Sul, aluga-se.

Tratar na Barra, Café Beira-Mar.



## SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

### Anúncio

2.ª publicação

Faz saber que no dia nove de Julho próximo, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, se há de proceder à arrematação, em hasta pública, pela primeira vez, dos bens imóveis a seguir mencionados, penhorados aos executados António Simões Lopes e mulher Maria da Conceição Figueira, lavradores, da Granja de Baixo; Aurora Simões Lopes, solteira, maior, doméstica, de Oliveirinha; Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira, lavradores, da Granja de Baixo; Anunciação Simões Lopes e marido João Francisco Caniço, lavradores, da Gândara da Costa do Valado; Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva, lavradores, da Granja de Baixo; João Simões Lopes, comerciante, Granja de Baixo e mulher Rosa Simões Ferreira, doméstica, de Mamodeiro; Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça; Rosa Lopes Vieira e João Lopes Vieira, estes dois menores púberes e representados pelo pai José Vieira, viúvo, lavrador, da Gândara da Costa do Valado, com quem vivem; Maria Júlia Simões da Silva, menor impúbere, representada pela sua mãe Glória Simões Lopes, viúva, doméstica, da Palhaça, já referida, nos autos de execução de sentença em que é exequente José Francisco Peralta, casado, lavrador, residente na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca, e que serão entregues a quem maior lance oferecer além daquele que adiante se indica.

#### BENS A PRACEAR

Pertencentes aos Executados João Simões Lopes e mulher

1.º — Metade de um terreno a lavradio e mato, com lenha, na Cova de Cima, freguesia de Oliveirinha, todo confinante do Norte com Manuel José de Paiva, Sul com José Maria Tomás e outros, Nascente com vala hidráulica e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob o artigo n.º 4.371, e descrito na Conservatória sob o número 46.302, que vai à praça pelo valor de quatro mil trezentos e vinte escudos.

2.º — Um prédio que se compõe de terreno lavradio, com poço de rega e uma pequena casa de guarda e também terreno e mato, na Pera Jorge, freguesia de Requeixo, todo confinante do Norte com Manuel Martins da Maia, Sul com José da Costa, Nascente com Manuel Rodrigues Ferreira e outro, Poente com caminho público, inscrito na matriz sob os artigos 6.131, 6.132, 6.226 e 6.227 (metade), descrito na Conservatória sob o n.º 19.613, que vai à praça pelo valor de seis mil novecentos e sessenta escudos.

3.º — Terreno a mato sito no Brejo das Vacas ou Carreirão, freguesia de Eirol, confinante do Norte com Francelina Lopes Vieira, Sul com Manuel Gonçalves Oliveira, Nascente com vários e Poente Henrique Simões Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 1.063, descrito na

Conservatória sob o n.º 45.839, que vai à praça pelo valor de três mil novecentos e noventa escudos.

4.º — Casa de habitação com currais, eira, adega, quintal e praça de arroz, com todas as suas pertenças, na Rua Direita da Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com estrada pública, Sul com vala de moinhos, Nascente com Eduardo Simões Neto, Poente Ivo Dias Lopes e outros, inscrito na matriz sob os artigos 285, urbano, e 3.819 e metade do artigo 2.120, que vai à praça pelo valor de seis mil quinhentos e trinta e sete escudos.

Pertencente a Guiomar Simões Lopes e marido Albino Simões Paiva:

5.º — Metade de uma terra lavradio com poço de rega e engenho, sita na Cova de Baixo, freguesia de Requeixo, confinante do Norte com Joaquim Simões Neves, Sul com terreno de herdeiros de João Simões Lopes, Nascente com vala hidráulica, Poente com herdeiros de Manuel José de Paiva, inscrita na matriz sob metade do artigo 4.372, descrito na Conservatória sob o n.º 41.079, que vai à praça pelo valor de quatro mil novecentos e vinte escudos.

Pertencente a António Simões Lopes e mulher Maria da C. Figueira:

Terra lavradio na Quinta de Aveiro, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho, Sul com Armando Madail, Nascente com José Ferreira, Poente com José Vieira dos Santos, inscrito na matriz sob um quinto do artigo 2.317, descrito na Conservatória sob o número 46.297, que vai à praça pelo valor de mil e vinte escudos.

Pertencente a Aurora Simões Lopes:

7.º — Metade de uma terra lavradio com poço de rega e casa de guarda, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com caminho público, Sul com Manuel Lameiro Diniz, Nascente com José Marques Tomás e outro, Poente com Amândio de Almeida, inscrita na matriz sob o art.º 2.172, e descrito na Conservatória sob o número 18.900, que vai à praça pelo valor de seis mil trezentos escudos. Vai à praça todo o prédio, pelo valor já indicado, sendo a outra metade pertença de Maria Simões Lopes e marido António de Oliveira.

8.º — Terra lavradio no Aido do Areal, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de João Lopes Neto, do Sul com estrada municipal, Nascente com Manuel Vieira e do Poente com Manuel Simões Neto, inscrita na matriz sob os artigos 1.419 (1/5) e 1.420 (1/5), que vai à praça pelo valor de mil novecentos e cinquenta escudos.

Pertencente a Maria Júlia da Silva:

9.º — Casa de habitação com logradouro, terreno lavradio e mais pertenças, em São Bernardo, freguesia da Glória, confinante do Norte com Manuel Pedro Nolasco, Sul com Ana Marques Mostardinha, Nas-

cante com caminho público e Poente com estrada nacional, inscrita na matriz urbana sob o artigo 1.368, descrito na Conservatória sob o número 46.299, que vai à praça pelo valor de dois mil novecentos e cinquenta e dois escudos.

Pertencente a João Lopes Vieira:

10.º — Casa de habitação em ruínas, com quintal, no Picoto, freguesia de Oliveirinha, confinante do Norte com herdeiros de José Rodrigues Figueira, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com caminho público, Poente com herdeiros de João de Pinho, inscrita na matriz sob os artigos 319, urbano e 2.513 (metade) rústico, descrito na Conservatória sob o n.º 46.300, que vai à praça pelo valor de seis mil quatrocentos e vinte e nove escudos.

Pertencente a Maria Júlia Simões da Silva:

Terreno a mato no Carreirão, confinante do Norte com caminho e outros, Sul com Joaquim de Oliveira, Nascente com herdeiros de Rosa da Cruz e Maia outro, Poente com vários, inscrito na matriz sob o art.º 4.116, descrito na Conservatória sob o número 46.301, que vai à praça pelo valor de duzentos e quarenta escudos.

Dos prédios a arrematar foram nomeados depositários os próprios executados que são obrigados a mostrar os mesmos prédios às pessoas que os desejem examinar, podendo, porém, fixar as horas dentro das quais facultarão a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 11 de Junho de 1964

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Vila Nova

Litoral \* N.º 503 \* Aveiro, 27-6-64

#### Vende-se

Terreno para construção, no centro da cidade.  
Nesta redacção se informa.

#### Contabilista

Accepta escritas em regime livre. Resposta a esta Redacção ao n.º 228.

PINTE COM O FAMOSO ESMALTE SINTÉTICO



**SINTAL**

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACA VÉM

S.A.R.L. SACA VÉM

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da  
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da  
J. da Rocha Guilherme  
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

## SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

### Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 20 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, e nos autos de Carta Precatória vinda da comarca de Albergaria-a-Velha, e extralda dos de Liquidação do Activo apensos aos de Falência em que é réu Raul Simões Nogueira da Silva, casado, comerciante, de Angeja, daquela comarca de Albergaria-a-Velha e que correm seus termos pela segunda Secção deste primeiro Juízo, se há de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis, como latas de tinta de diversas marcas, diversos artigos de ferragens, ferramentas, telhas de beiral, bidões e uma bicicleta motorizada marca Zundap, de que é depositário José Pereira da Silva, solteiro, agente comercial, residente na Rua José Luciano de Castro, número 2, desta cidade, que mostrará os mesmos bens a quem os pretender examinar, podendo, no entanto, fixar as horas, em que durante o dia, facultará a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 20 de Junho de 1964

O Síndico de Falências,  
Armando Lúcio Vidal

O Escrivão de Direito,  
Alcides Viriato Sequeira

Litoral \* N.º 503 \* Aveiro, 27-6-64

## Facilidades de pagamento

Frigoríficos de 125 litros a	137\$50	mensais
Enceradoras eléctricas	» 92\$50	»
Aspiradores eléctricos	» 65\$00	»
Fogões a gaz	» 41\$00	»
Fogareiros a gaz	» 16\$00	»
Esquentadores a gaz	» 80\$00	»

**A. C. RIA, L.DA**

Rua do Cons. Luís de Magalhães, 15 — AVEIRO

## Câmara Municipal de Aveiro

### Colónia Balnear Infantil de Aveiro

Avlsam-se os Interessados de que se encontra aberta, na Secretaria da Câmara Municipal, a inscrição de crianças dos dois sexos, dos 7 aos 14 anos de idade, das freguesias da Vera-Cruz, Glória e Esgueira, que desejem utilizar-se dos serviços da Colónia Balnear Infantil de Aveiro na presente época.

A inscrição é limitada e a inspecção médica realizar-se-á no dia 1 de Julho, pelas 14 horas no Hospital da Misericórdia, onde também poderá ser feita a inscrição.

E condição de preferência a apresentação, no acto daquela inspecção médica, dos documentos comprovativos da vacinação contra a coqueluche e contra a difteria e ainda contra a varíola.

Aveiro, 23 de Junho de 1964

O Presidente da Direcção,  
Henrique de Mascarenhas

Eng.º Agr.º

Litoral \* N.º 503 \* Aveiro, 27-6-64

### Dr. A. Briosa e Cala

#### RADIOLOGISTA

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

#### Clinica Radiológica:

Estômago  
Fígado  
Intestinos

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º-D.

Consultas com hora marcada

Telef. Consultório: 24 438  
Residência: 24 202

AVEIRO

### Vende-se

Casa de bom rendimento perto da paragem do autocarro, com terreno anexo ou em fracções.

Nesta Redacção se informa.

### Dr. Fernando Seica Neves

#### Asmas - alergias

Ex-Estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de La Concepción (Dr. Jiménez Díaz) de Madrid e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona

Consultas a partir das 14.30 horas com marcação de hora

Consultório:

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.º Esq.º - Sala 4

Residência:

Rua do Ilhavo, 46-2.º D.1a

AVEIRO

### Sócio

Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país.

Resposta ao n.º 230.

### VENDE-SE

Carro em muito bom estado marca Fiat 1400—série 1950 tratar com Angelo Ferreira Marques, Lactínios de Aveiro, L.da.

### Dr. Luciano dos Reis

Doutorado pela Faculdade de Medicina de Coimbra  
Ex-Residente-Chefe de Cirurgia do Albert Einstein Medical Center, Filadélfia, E. U. América

Consultas às 9.ª e 5.ª, às 14.30 horas, e por marcação

Av. de Sá de Bandeira, 112-1.º — telef. 27340 — Residência: Telef. 22436 — COIMBRA



# PEÇO A PALAVRA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

que nada lhe macula a glória e que, ao contrário, a mostrou com uma dignidade e com uma correcção que entusiasmarão, até ao rubro, as raras que tiveram a sorte de experimentar aqueles momentos de mais pura emoção estética».

A tudo isto, nós só temos a acrescentar, como conclusão, a referência do que, no mesmo Teatro Aveirense, aconteceu no dia imediato a 3 de Junho corrente.

A Música, nós a temos, sob vários aspectos, como, porventura, a mais complexa e difícil das artes. Mas, por isso, certamente será ela a mais divina das artes humanas.

O Conservatório, nós o estimamos como um dos órgãos mais importantes no nosso meio cultural.

Os concertos dos Festivais Gulbenkian, nós os reconhecemos como dádiva, como mais uma generosa dádiva de rara distinção concedida às nossas gentes.

Mas não nos conformamos facilmente com certa maneira de ser das coisas...

Ora digam-me lá o que há-de pensar um homem dum público que no dia 3 prima pela ausência gritante num raro espectáculo de bom teatro, para no dia 4 acorrer em massa a um concerto sintónico? Poderemos nós aceitar este último caso como sinal de interesse pelas artes, como índice de cultura musical? Francamente que não! Um mau sintoma, um sério mau sintoma! Questão de mau senso ou problema de... gosmice? Bem cada um que veja e depois escolha... A alternativa não poderá ser outra.

## Arquivo de Suplementos

Publicamos, a título de arquivo, o nome das páginas culturais e a morada de seus directores

«Cidadela» («A Nossa Terra»)  
Fernando Grade — ESTORIL

«Artes e Letras» («Notícias de Guimarães»)  
Dr. Santos Simões  
Av. Conde Nargaride — GUIMARÃES

Boletim coordenador dos suplementos  
«Labareda»  
Rua L de plano de urbanização JA-1.º — TOMAR

«Independência Literária» («Independência de Agueda»)  
Arsénio Mota  
Rua de Monsanto, 169 — Apart. 8 — PORTO

«Momento» («Jornal do Ribatejo»)  
Luís Eugénio Ferreira  
«Jornal do Ribatejo» — SANTARÉM

«Impacto» («Riba d'Ave») e «A Estrada» («O Eco» de Pombal)  
José dos Santos Marques  
Apartado 1514 — LISBOA-1

«Vae Victis» (Litoral)  
Jaime Borges  
Livreria Borges — AVEIRO

«Cinema & Cultura» («O Almonda»)  
Joaquim Canais Rocha  
Largo do Salvador, 1 — TORRES NOVAS

«Suplemento» («Badaladas»)  
António Augusto Sales  
Rua António Batalha Reis, 16 — TORRES VEDRAS

«Artes e Letras» («Notícias da Amadora»)  
Joaquim Benite  
«Notícias da Amadora» — AMADORA

«Plano» (página cinematográfica do «Notícias da Amadora»)  
Joaquim Leal  
«Notícias da Amadora» — AMADORA

«D. Quixote» («Jornal de Évora»)  
Deodato Santos  
«Notícias da Amadora» — AMADORA

Hugo Paulo Rodrigues  
Instituto de Investigação Agronómica de Angola  
Caixa Postal 406 — Nova Lisboa — ANGOLA

«Caravela Luso-Brasileira» («A Nossa Terra»)  
Aníbal José Trajouce — ESTORIL

«Juventude» («A Nossa Terra»)  
Dr. Monteiro Afonso  
Colégio da Cidadela — CASCAIS

«Seara» («Jornal da Costa do Sol»)  
António Augusto Menano  
R. Cândido dos Reis, 7 — FIGUEIRA DA FOZ

«Literatura e Arte» («O Riamaioense») «Sol Nascente» («Sorrata») e «Vital» («Jornal da Marinha Grande»)  
Do coordenador: Lino Mendes  
Avenida 28 de Maio, 18 — MONTARGIL

«Cultura e Desporto» (Jornal «O Benfica»)  
Coordenador: Carlos Silva  
R. Manuel Bernardes, 16-A r/c — LISBOA

Secção cultural do «Jornal de Sintra»  
Av. Heliodoro Salgado, 6 — SINTRA

Artes e Letras  
«A Planície» — MOURA

Cinema (Victor Cardoso)  
«Jornal do Barreiro» — BARREIRO

José Viale Moutinho dirige uma página num jornal de Beja  
Rua 18, 487 — ESPINHO

Página Cultural («Fátima»)  
António Filipe Nélva  
Consolata — FÁTIMA

Página de Cultura «Colina Sagrada» (Guimarães)  
Padre Domingos Silva Araújo  
Seminário Menor — BRAGA

Página Literária «Correio do Minho» (Braga)  
Dr. Amândio César  
Av. Infante Santo, 355, 1.º, Dt.º — LISBOA-3

Presença  
«Escola Remoçada» — BRAGA

«O Quadrante (Jornal da Bairrada)» «Sol» (Ecos de Belém)  
Jorge Ramos  
Trav. Moínhos do Vento, 13, r/c — LISBOA

Atrium  
«Notícias de Chaves» — CHAVES

Cultura e Recreio («Eco do Puncchal»)  
Maria Mendonça  
Travessa do Freitas, 10-12 — PUNCCHAL (Madeira)

Horizonte (Silva Ferreira)  
«Notícias de Setúbal» — SETÚBAL

Mosaico (Pacheco)  
«O Setubalense» — SETÚBAL

No Mundo das Artes e das Letras  
Dr. José Dias Heltor  
«O Distrito de Portalegre» — PORTALEGRE (Neste jornal também existe uma página de cinema)

Página da Juventude (Alfredo Canana)  
«Jornal do Barreiro» — BARREIRO

Painel (Notícias de Viana)  
VIANA DO CASTELO

Quízena Literária  
«Jornal de Barcelos» — BARCELOS

Tribuna Académica «Jornal do Ribatejo»  
Bento Vintém  
Rua Luís de Camões, 16, 3.º Esq.º — SANTARÉM

## TRÊS EXPOSIÇÕES

conclusão da última página

justo para com as obras de arte, como se aceita um mestre (o bom mestre tem de ser um melhor crítico!) e se tolera ser-se seu aluno?

\*

Nesta exposição, são dignos de ver-se muitos (quase todos) os desenhos de Carlos Amado e algumas pinturas de Manuel Mouga.

Os desenhos de Amado, alguns muitíssimos bons, conquanto num ou noutro se encontre um aproveitamento de motivos de esculturas conhecidas, são denunciadores dum bom desenhista que poderá traduzir-se em belas esculturas. Pois enquanto A. Leite (permita-se-nos, já agora, esta ligeira confrontação) desenha sugestionando uma realidade externa pelo uso do traço menor possível, eliminando toda a linha acessória, C. Amado sugere-nos a figura doseando com perfeito domínio o jogo da sombra, do esfumado, da mancha claro-escuro.

O mesmo género de desenho, — sugestão —, mas usando, — linha ou sombra —, fórmulas de expressão diferentes.

### Uma exposição — Um mestre

Já o sabíamos. Agora, porém, tivemos oportunidade de verificá-lo pessoalmente, primeiro, em contacto pessoal, depois demorando-nos devidamente a ver a exposição, no Aveirense, do Círculo de Artes Plásticas, de Coimbra. É, pois, sem qualquer dúvida mais que certo: Waldemar da Costa, além de raro pintor, é sobretudo um magnífico mestre!

«O primeiro trabalho de quem ensina é ouvir, ver, auscultar!...» disse-nos ele.

E os numerosos trabalhos agora expostos no Aveirense a isso nos induzem. Há neles uma flagrante variedade de estilos e de temas, facto que só pode explicar-se por ser verdadeiro mestre o professor que ensina.

O ensino, sobretudo em matérias que confinem com a Arte, jamais pode ser um ditado. O

professor tem que ouvir antes de dizer. Ou seja: antes de dar a conhecer a matéria a ensinar tem de conhecer bem o aluno que ensina. Deve, pois, ver bem as suas possibilidades e limitações para desenvolver aquelas e remediar estas. O ensino tem de ser educativo, isto é, visando a realizar integralmente o aluno. E como não há dois alunos iguais, sempre em cada um resultarão efeitos diferentes.

Veja-se, a comprovar tudo isto, a Exposição do Aveirense. Que distância vai de Borges Lopes e Ferraz (dos mais acabados trabalhos da exposição) a Maja Barros.

Quão diferentes são os mundos de Belo e Joana Couto.

A Exposição do Círculo de Artes Plásticas da A. A. de Coimbra trouxe-nos um numeroso lote de obras nem todas, longe disso, perfeitas. Há nelas, no entanto, dois nomes que merecem ser retidos e com destaque: Borges, Lopes em pintura, e António Pimentel, em desenho! Mas além destes dois valores que se afirmam com promissora pujança, a maioria dos expositores dificilmente foge à quase vulgaridade. Nem mesmo Mário Silva lhe escapa.

Todavia não podemos esquecer que estamos em frente duma exposição escolar, e então o caso já é nitidamente outro.

E tendo em conta esta escolaridade na feitura do trabalho, pretendemos distinguir sobremaneira a variedade gritante da obra apresentada, comprovando assim que Mestre Waldemar da Costa sabe ensinar a tal ponto que se o artista nem sempre consegue, ou não consegue logo a correcção dum estilo acabado também não se fica num anquilosante ditado ou cópia. E isto é muito; muitíssimo.

Outro pormenor: numa exposição escolar, acertadíssima está o trazer-se a público o trabalho de croquis.

Ali está a base e o princípio de tudo o mais. E preciso convencemo-nos de que o abstracto não é mascarilha de quem não sabe desenhar.

## No faro está a Geografia

continuação da última página

rastejava confundindo-se com a terra. De súbito caiu sobre um talhão de melancias e á pressa apanhou as que lhe pareceram mais maduras. Os irmãos viram a trama e, armadas as costelas, correram também a comer as melancias. Como navalha ainda não tivessem adregado, rachavam as cucurbitáceas nos joelhos. Metiam as mãos nos ventres das calotas, esmagavam até ficar em líquido, que bebiam dizendo que era vinho. O Piloto amante da moínice, estava com eles olhando sem esperanças de melhor passadio.

A tarde foi caindo lentamente e o tempo esfriou. Sentiram o relento furando os ossos e o Tonga lembrou os casacos que não tinham com eles. E então, com o frio a apertar, destacaram o Julim, que era o mais pequeno. Disse que não, que o pai que o matava. Mas o Lelo, persuasivo, empurrou-o para casa na busca dos casacos. Quando voltou, com farpelas e sem pancadas, os outros, dili-

gentes e triunfantes, deponavam as boieiras recolhidas.

—E se o velho, mesmo ao fim de dois dias, ainda nos dá com a piaça? — lembrou o Julim.

Os outros consideraram e deram um mergulho no silêncio. Silêncio para eles era problema a ruminar. E até o Piloto os compreendia nos seus cuidados porque, então, deixava-se ficar quieto e triste, com o focinho apoiado nas patas dianteiras.

O Tonga sugeriu mais dias. O Lelo, que era melhor voltarem para casa apanhando, embora, com correia.

Não havia hipótese nas sugestões do Tonga e do Lelo. E só então é que o Julim falou nuns tios que vagamente sabia viverem no Brasil. Foi a salvação. O silêncio desfez-se e o Piloto levantou farejando para o sul. Para o sul estavam o Brasil, os tios e uma palpitante ausência de piaça.

E os três, com o cão à frente a ensinar o caminho, migraram, confiantes, para o sul.

Idalécio Cação



# TRÊS EXPOSIÇÕES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

cidade, sem o qual nem as artes se expandem nem os artistas vingam, ele veio mostrar-nos que não é apenas um pintor mas também um desenhista. Nitidamente um desenho de sugestão, desde já se diga. Um desenho, explique-se, que não sendo de figuração, onde se acham bem legíveis equivalências com o mundo sensorial, nem chegando a ser um desenho de construção onde o pensamento dispõe as formas numa construção geométrica, um desenho, dizíamos, que não pretende representar, nem sequer ópticamente, mas evocar, sugerir, pois cada traço é uma emoção evocadora.

Neste punhado de desenhos de A. Leite, é de destacar sobretudo a singeleza, a brevidade de feitura, onde a arte se nos mostra no que ela sempre é originariamente: depuração, escolha, eliminando o acessório decorativo para só ficar valorizado o essencial caracterizante.

## A venda aconteceu

Não queremos deixar, já agora, de referir dois pequenos «acontecimentos» na vida da jovem Galeria Borges. Nela, que ainda há-de fazer dois meses de existência e que já conta com cinco exposições, duas colectivas e três individuais, e que tem para já marcas mais de meia dúzia; nela, dizíamos, aconteceu não apenas pôr arte no caminho da cidade, o que constitui o seu fim primário, imediato conquanto não exclusivo, mas vender duas obras expostas. E ambas (e uma delas era valiosíssima) foram para fora de Aveiro: Porto e Coimbra. Aqui fica a curiosidade. Mas aqui fica também a pergunta: não será isto um sinal?

## Três pintores no Museu

Na passada terça-feira, dia 23, ficaram expostos, no Museu, trabalhos em desenho, pintura e escultura da autoria de Manuel Pinto, Carlos Amado e Manuel Mouga.

Não queremos perder a oportunidade de realçar o facto, destacando, embora com ligeireza, o que mais nos impressionou.

E antes de mais uma observação. Referimo-nos à infelicidade das duas citações de Rilke. Os textos truncados das «Cartas a um Poeta», desviadas do seu contexto, manifestam uma atitude receosa, descabida, portanto! As palavras de Reinier Maria assemelham-se-nos a muletas de quem vem para a rua com medo de ser pisado pela multidão.

Lamentável, tanto mais lamentável quanto nada disto era necessário.

Tais palavras não as podemos sequer tomar à letra, pois o seu fiel sentido levar-nos-ia a condenar aqueles que com elas se procuram escudar. Se a crítica do público, mesmo aliás vinda de estudos estéticos, é de condenar, porque só o amor (que amor?) pode ser

Conclui na página 7

## notas e comentários de artes plásticas

Junto de mim mesmo

Suspenso do perfume daquela flor

do medo rastejante e invisível

No campo do nada semeado de tudo.

Eu e a flor da morte

E o perfume...

Sentia

aquela atracção de aspirar

em todos os poros

para ficar a fazer parte do perfume

sem nome.

Colhi a flor

para a reduzir só a perfume...

Agarrei-a avidamente e levei a sua forma

Indefinida já

aos olhos, à boca, ao nariz

E vi-me transformado na flor

da morte

E plantado no campo

do nada onde está tudo.

jaimé borges muitas vezes

## conto de idalécio cação

Em Setembro, quando a colheita do milho está no fim, é que se armam as costelas. Então, na milha que fica atapetando as terras, vêm de longe as cias e as baieiras, as calhandros e as alvéolas. As leiras parecem desertos verdes e apenas os salgueiros, demarcando limites, quebram a monotonia das terras despejadas das canoilas.

Começam a cair as primeiras chuvas que os lavradores avaramente aproveitam para semearem os pastos e as ferragens. Ao vai-vem dos carros, gemendo carradas de milho para os arneiros, sucede o carrear do estrume para as sementeiras que a chuva propicia e a quadra impõe. Então, tudo são pessoas no picar do gado, no manejar da aravessa, nos quarteis comidos e às vezes evitados para mais pressa ainda.

Nesta altura não há braços inactivos. Os cachopos pegam na soga das vacas, os homens guiam o arado, os velhos aninham-se nas extremas gesticulando indicações. Como as terras ficam frescas com a chuva, é tempo agora de abrir as valas para que os cômoros não falem na Primavera, pois só de cômoros e de milho de desbaste o gado e pode valer então.

Em Setembro, quando a colheita do milho está no fim, é que se armam as costelas.

Naquela tarde, ao voltar ao curral para outra carrada de estrume, t'Elísio teve súbitamente um nítido cheiro a ovos fritos e logo ali previu manjar clandestino. O Tonga, que estava de guarda, deu o alarme e o Lele e o Julim fugiram para o sol com a fritangada.

T'Elísio considerou que os ovos estavam a cruzado e desatou a berrar:

— Estes ladrões, que ainda hoje os mato! Um homem dana-se a trabalhar e como sabe Deus quê. Pois não senhor, não me levantam uma palha do chão e ainda por cima comem-me os ovos todos. Estes almas dum raio, que ainda hoje os mato!

Os três garotos, escondidos no parreiral em frente da casa, escutavam apreensivos o sermão do velho.

— Não senhor, não corra atrás deles. Quando a fome apertar cá estarão de novo. É então hei-de dar-lhes tantas, tantas, como Lisboa tem de janelas. Malandros, ainda se fizessem alguma coisa! Mas quê, desde o romper de cada santo dia lá vão os três devassar as hortas, roubar melancias e armar costelas. E depois cá está o troxa para aguentar com as verganhas e com os recados dos vizinhos. Mas desta não escapam. Cego seja eu como o cego Simão, se eles escaparem desta vez.

T'Elísio estava mau de verdade. Tão mau, que a pobre da Malhada, só de comer uma folha de couve que estava caída, levou com o pé da vara no focinho.

Desta feita a coisa complicava-se. O Tonga estava triste e, distraído, mordida a unha do fura-bolos. O Julim e o Lele atavam bicho nas costelas. O Piloto olhava, descansando em plano inclinado, os três garotos que haviam emudecido.

De repente o Tonga levantou-se. Como um general a quem, súbito, um roio de glória ilumina, teve uma decisão inabalável. No curral, a contas com a carga do carro, t'Elísio deixara de arengar. Nos ares passou pipilando um bando de boieiras.

— Vamos embora que é melhor. Se a gente aparece em casa por estes dias leva com a piaça. Não viram o bando que passou agora? Dois dias fora de casa e o velho esquece. Mas, por hoje, a lebre está corrida.

E foram para o campo. Enquanto o Julim e o Lele armavam as costelas, o Tonga

Continua na página 7

## No faro está a Geografia

esta é a tarde um poema de José Ferraz Diogo

*Esta é a tarde que importa ser cantada.*

*Não é que neste Abril haja mais flores  
ou seja mais vibrante a Primavera.*

*Não é que pressinta mais volúpia  
nos gestos langorosos das mulheres,  
ou tenha irrompido mais fluente  
das canções infantis, a flor da esperança.*

*Não é que dos campos e dos prados  
ascenda, triunfante, o cheiro a sêmen,  
que ascenda mais alacre e triunfante  
dos seios da mãe-terra o cheiro a sêmen  
do que em todos estes anos que passaram.*

*Esp'rança há sempre nos olhos das crianças!  
[ E a volúpia*

*é deusa eterna nos corpos das mulheres!  
Primavera há todos os anos!  
E Abril é um hino azul nos corações!*

*Não é por isso que canto esta tarde,*

*Apenas porque vi o meu amor  
(e ele não me viu, não sorriu, nem pressentiu...),  
me nasceu esta vontade de cantar  
e a Primavera se fez grito no meu peito!*

*Apenas porque o vi,  
tarde, te canto!*